

Pontão do Lago Sul fica pronto em um ano

Felipe Barra

FÁTIMA XAVIER

A população de Brasília ainda vai esperar um ano pelo Pontão do Lago Sul, mas tudo indica que vai valer a pena. O Pontão, uma área de 134 mil metros quadrados com 800 metros de orla ao lado da Ponte Costa e Silva, vai abrigar um complexo de gastronomia e lazer de primeiro mundo, similar apenas ao Pier 17 de Nova Iorque ou ao Porto Olímpico, de Barcelona, garantem os empreendedores. O investimento é de US\$ 20 milhões, com expectativa de outros US\$ 15 milhões que deverão ser investidos pelas empresas que ali se instalarem.

Serão 27 módulos, incluindo desde restaurantes temáticos, um mini-shopping, um centro cultural, marinas - está previsto até um trapiche para os pescadores de final de semana - e espaço que permitirá a realização de exposições de cavalos de raça, por exemplo, ou um torneio de tênis. Toda a área será contornada por cerca viva com uma única entrada, controlada, para estacionamento de 1,2 mil carros e ancoradouros. Todo o complexo terá capacidade para atender três mil pessoas, simultaneamente. Tudo isso sem o governo desembolsar um tostão.

Inauguração

O governador Cristovam Buarque visitará as obras, hoje. No canteiro, o espaço de cada módulo já está demarcado e as

obras de infra-estrutura, como rede de água e esgoto, iniciadas. A proposta é inaugurar o novo Pontão até abril do próximo ano.

O Pontão será explorado por concessão de direito real de uso por 30 anos renováveis. Findo o contrato, todas as benfeitorias ficarão para o Governo do DF, que vai receber, mensalmente, 6% do faturamento bruto da concessionária, no caso a Emsa, a empresa responsável pelo empreendimento. A Emsa é uma construtora goiana — Empresa Sul Americana de Montagens S.A. —, que ocupa hoje o 17º lugar no ranking das maiores empresas do ramo no País. O diretor de planejamento, engenheiro Fernando Eurípedes, calcula que todo o complexo em atividade poderá atingir um faturamento bruto de R\$ 3 milhões.

Desde a assinatura do contrato, o GDF está recebendo R\$ 4,5 mil mensais. Depois de inaugurado, o mínimo que será repassado ao governo será de R\$ 15 mil. "No início, a expectativa é de que o governo receba o mínimo estabelecido, até que todo projeto esteja operando", informou Eurípedes. A construtora ganhou a licitação promovida pelo GDF em outubro de 1996, para explorar comercialmente a área. Em março do ano passado, assinou o contrato que inclui desde a elaboração do projeto arquitetônico ao projeto de desenvolvimento comercial de todo o complexo.



OBRAS de infra-estrutura foram iniciadas no Pontão Sul, assim como já está marcado o espaço para cada módulo